

No passado dia 11 de Dezembro, teve lugar a 3.ª sessão da Escola da Fé, neste ano Pastoral de 2015/2016, subordinada ao tema: “Obras de Misericórdia Corporais”.

A oração inicial foi feita sob a forma do Cântico: **“Onde há Caridade e Amor aí habita Deus.”**



O Sr. Padre Zé Maria explicou o sentido da gravura do folheto para esta sessão: São Vicente de Paulo, que se distinguiu pela prática de todas as Obras de Misericórdia e que bem representa a citação do Evangelho anexa “Tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me... Todas as vezes que o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes.”

Seguiu-se a visualização de um pequeno filme, no qual o Papa Francisco abriu **a porta santa do Jubileu da Misericórdia na Catedral de Bangui**, em África, fazendo dela a «capital espiritual do mundo» por um dia.

O Sr. Padre Zé Maria lembrou que no dia 13 será a abertura do Ano Santo, na Sé do Porto.

## PARTE I

O Dr. Manuel António proclamou os versículos 31 a 41, do capítulo 25, do Evangelho de São Mateus.

“Disse Jesus aos seus discípulos:

«Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita:

‘Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’.

Então os justos Lhe dirão:

‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’.

E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo:

Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’.”

Comentando o evangelho proclamado, o Sr. Padre Zé Maria enumerou as 6 obras de misericórdia mencionadas nesse excerto:

- Dar de comer a quem tem fome;
- Dar de beber a quem tem sede;
- Vestir os nus;
- Visitar os doentes;
- Visitar os presos;
- Acolher os peregrinos.

No século XII, devido à peste, era frequente encontrar cadáveres pelas ruas. Nessa altura adicionou-se uma 7.ª obra:

- Enterrar os mortos.

Continuou, citando e comentando excertos do n.º 15 da Bula “O rosto da Misericórdia” do Papa Francisco.

“A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos. Não podemos escapar às palavras do Senhor, com base nas quais seremos julgados: se demos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede; se acolhemos o estrangeiro e vestimos quem está nu; se reservamos tempo para visitar quem está doente e preso... Em cada um destes ‘mais pequeninos’, está presente o próprio Cristo. A sua carne torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga, a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós.”

## PARTE II

O Sr. Padre Zé Maria fez uma apresentação de algumas pessoas que concretizaram obras de caridade corporais:

**São João de Deus** (1495-1550) – Português, dedicou-se aos doentes mais abandonados e mais repugnantes. Criou em Granada um hospital. Deu origem a uma Ordem de Irmãos Hospitaleiros, cuidando da humanização dos serviços de saúde.

**São Vicente de Paulo** (1581-1660) – Pároco em Paris, capelão de gente rica, dedicou-se aos mais pobres e infelizes (doentes abandonados, idosos sem família, degredados nas galés, etc), criando as “Irmãs da caridade” que tinham como “mosteiro” a casa dos doentes e necessitados.

**São João Bosco** (1815-1888) – Padre de Turim, dedicou-se aos jovens abandonados, criando “escolas de trabalho”. “Prometi a Deus que até ao meu último suspiro

vos pertencia, jovens! Tudo aquilo que sou, sou-o para vós, dia e noite, de manhã e de tarde, em qualquer momento”.

**São Damião de Molokai** (1840-1889) – Religioso belga, flamengo. Ofereceu-se para viver no meio dos leprosos confinados na “ilha maldita” de Molokai (Hawai), num tempo em que não havia cura e era grande o pavor do contágio.

**Padre Américo** (1887-1956) – O Padre das Casas do Gaiato, do “Calvário” para os doentes mais difíceis e dos bairros para famílias carecidas.

**Madre Teresa de Calcutá** (1910-1997) – Da Albânia à Índia... e pelo mundo fora, ao serviço dos abandonados, a começar pelos que morriam nas ruas.

**Dorothy Day** (1897-1980) – Leiga americana, jornalista, sindicalista, atenta aos mais indefesos, intervindo a seu favor. Criou nos EUA o Movimento Cristão dos Trabalhadores. Em tempos de crise, com outros leigos, criou espaços de acolhimento e apoio para pessoas desempregadas e sem casa. O processo de santificação está em curso.

Como se falou de amigos de Jesus Cristo, os presentes cantaram **“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que Vos mando. Vós sereis meus amigos”**.

O Dr. Manuel António interveio para dizer que as figuras citadas fizeram o que fizeram por uma radiação dentro deles que os fez viver com uma grande alegria, aos darem-se aos outros. Continua a haver gente que se quer entregar aos outros com alegria, como é o caso do nosso pároco, o Sr. Padre Almiro.

De seguida foi visualizado uma reportagem **“Amanhã na Guiné”**, produzido e transmitido pela RTP em 2008, que evoca a concretização de obras de misericórdia, do Porto a Bissau, com depoimentos de Padre Almiro, leigos e religiosas, que souberam encontrar modos concretos de ir ao encontro de quem sofre, numa atitude fraterna e de serviço.

Ao mesmo tempo que a organização do Lisboa-Dakar decidiu cancelar a maior prova de rally do mundo, o Padre Almiro, aventurou-se África dentro, para entregar um jipe a uma missão religiosa na Guiné-Bissau. Saiu em Janeiro rumo aquele país africano, o caminho para uma viagem solidária. Depois de um trajecto de 13 dias por Marrocos, Mauritânia, Senegal e Gâmbia, chegou à Guiné-Bissau. Este é o ponto de partida para **“Amanhã na Guiné”**. A reportagem da RTP viajou até Bissau e seguiu os passos do Padre Almiro e de duas enfermeiras portuguesas, que durante um mês embarcaram nesta aventura. Mais do que uma viagem com fins humanitários, esta deslocação à Guiné é um grito de alerta para a necessidade de apoio que este país africano continua a enfrentar. Ao longo de 25 minutos, a reportagem mergulha no trabalho sem limites das missões religiosas, num dos estados mais pobres do mundo, onde é difícil sobreviver. Foi a uma destas missões, que enfrenta a pobreza do interior guineense, que o Padre Almiro deixou o jipe. Na primeira pessoa, os religiosos mostram nesta reportagem por que um carro na Guiné pode ser também um salva-vidas. São imagens que pontuam a reportagem e que mostram a dedicação e perseverança de quem acredita que é nos pequenos gestos que se começa a construir a diferença. Este documentário teve Menção Honrosa pela Comissão Nacional da UNESCO, na sua 4ª edição, no ano de 2009, prémio destinado a

galardoar os melhores trabalhos jornalísticos sobre direitos humanos e integração publicados ou difundidos nos órgãos de comunicação social portugueses.

### PARTE III

Como conclusão desta 3ª sessão, o Dr. Manuel António disse que as obras de misericórdia são uma realidade viva e convidou todos os presentes a encontrar no Cristo da Eucaristia, o Cristo do Evangelho proclamado nesta sessão da Escola da Fé. Convidou os presentes a partilharem o que esta sessão lhes disse.

Houve apenas uma intervenção, do Rui Pinho, que foi como que o eco do que todos sentiram. Disse ter achado muito importantes todos os testemunhos apresentados. Temos de nos consciencializar que é fundamental sair e viver mesmo a sério a Ano da Misericórdia, fora da Igreja. É preciso pormo-nos ao serviço dos outros.

O Dr. Manuel António disse que os desafios continuam dentro de nossa casa, com as pessoas com quem vivemos. Precisamos de beber da fonte onde as pessoas citadas vão buscar força. O Papa Francisco diz: “O Amor de Deus é gratuito, não espera nada em troca; apenas espera que a gente se abra a ele”. Há coisas intransmissíveis ao outro, mas Deus é fiel, não falha, não condena: SALVA!

Depois de todos os presentes terem cantado *“Cristo quer a tua ajuda para amar”*, o Sr. Padre Almiro fez um breve comentário à sessão e desejou um Bom Natal a todos a queles que não verá antes. Fez votos que cada um se sinta mais fascinado por este Cristo e agradeceu a todos os que colaboraram na sessão.

Esta 3.ª Sessão terminou com uma oração de graças, pelo Padre Almiro, seguida da recitação da Ave-maria.